

## VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

### 40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

---

ÁREA TEMÁTICA: Família e Cursos de Vida

---

TÍTULO DA COMUNICAÇÃO:

Evolução e padrões de casamentos intraeuropeus em Portugal (1997-2011)

---

IDENTIFICAÇÃO DO(S) AUTOR(ES):

1º Autor

GASPAR, Sofia

Doutoramento em Sociologia, ISCTE-IUL/CIES-IUL, [sofia.gaspar@iscte.pt](mailto:sofia.gaspar@iscte.pt)

---

2º Autor

FERREIRA, Ana Cristina

Doutoramento em Sociologia, ISCTE-IUL/ DINAMIA/CET-IUL, [cristina.ferreira@iscte.pt](mailto:cristina.ferreira@iscte.pt)

---

3º Autor

RAMOS, Madalena

Doutoramento em Educação, ISCTE-IUL/CIES-IUL, [madalena.ramos@iscte.pt](mailto:madalena.ramos@iscte.pt)

## Resumo

A entrada de Portugal na União Europeia em 1986 contribuiu para o aumento da mobilidade geográfica entre cidadãos portugueses e europeus e para o conseqüente aumento de contactos sociais em contextos profissionais, educativos e culturais. Neste sentido, o alargamento do mercado matrimonial português a outros cidadãos de origens nacionais distintas, poderá ter contribuído para o aumento do número de casamentos binacionais entre portugueses e europeus. Pretendemos com este estudo analisar a evolução e os padrões de casamentos intraeuropeus entre 1997 e 2011.

As análises com base nos microdados dos casamentos disponibilizados pelo INE revelaram três grandes tendências: decréscimo dos casamentos binacionais com europeus da UE15, em simultâneo com o aumento dos casamentos entre portugueses e outros europeus, aumento exponencial da coabitação e casais maioritariamente homogâmicos em termos educacionais e etários. A realização de uma Análise de Correspondências Múltiplas em articulação com a Análise de Clusters permitiu a construção de uma tipologia de casais intra-europeus.

## Abstract

The entry of Portugal into the European Union in 1986 contributed to increase the geographical mobility between Portuguese and European citizens and consequently for the increase of social contacts in professional, educational and cultural contexts. Thus, the enlargement of the Portuguese marriage market to citizens of different countries, may have contributed to the increased number of binational marriages between Portuguese and Europeans. The aim of this study is to contribute to the current state-of-art of the sociology of the European Union, by analyzing trends and patterns of marriages between EU citizens in Portugal (1997-2011). Using official data from annual newlyweds, descriptive and multivariate analysis are carried out in order to examine this phenomenon. The results obtained revealed three major trends: declining of EU15 intra-marriages over the years and increase in binational marriages with Other Europeans, exponential rise in cohabitation and homogamic couples in terms of age and education. A Multiple Correspondence Analysis in articulation with Cluster Analysis allowed the construction of a typology of intra-European couples.

Palavras-chave: Casamentos binacionais; Formação do casal; Integração social europeia; Padrões de casamento binacionais.

Keywords: Bi-national marriage; Marital formation; European social integration; Patterns of bi-national marriages.

DATA ENVIO DA COMUNICAÇÃO:

NÚMERO DE SÉRIE:

[ COM0169 ]

## **1. Introdução**

A ideia de que a construção da União Europeia (UE) iria desencadear a integração social e a formação de uma sociedade europeia fazia parte dos planos dos seus pais fundadores. Ao poderem movimentar-se livremente numa Europa sem fronteiras, os cidadãos alargariam os seus laços sociais dando origem a um aumento da interdependência social, económica e cultural, e dariam corpo à constituição de uma sociedade europeia unificada. No entanto, e apesar da legitimação por parte da UE de uma série de direitos aos seus cidadãos - a livre circulação de pessoas, bens e dinheiro - os cidadãos europeus ainda se encontram bastante ligados aos seus Estados nacionais, sendo a sua mobilidade bastante reduzida (Recchi, 2008). Em contraste com este tímido nível de mobilidade, assiste-se a um volume crescente das migrações de europeus de Leste, tanto de países candidatos à adesão, como dos chamados países pós-soviéticos que procuram melhorar o seu nível de vida na "velha Europa" (Favell, 2008).

Este trabalho pretende analisar as repercussões que a adesão de Portugal à UE em 1986, pode ter tido em termos dos casamentos entre portugueses e estrangeiros originários da UE. Ainda que alguns estudos mostrem que o surgimento de casamentos binacionais intra-europeus é muito mais complexo e que não existe um efeito tão linear (de Valk e Díez Medrano, 2014), de forma a que a complexidade deste fenómeno seja apreendida, torna-se necessário a evidência empírica.

## **2. Migração e mercado matrimonial em Portugal**

Um corpo sólido de investigação (Blau, 1994; Kalmijn, 1998) defende que a escolha do parceiro é determinada principalmente pelas oportunidades e preferências dos cônjuges. Vamos, assim, analisar a forma como cada um desses determinantes contextualiza os objetivos definidos para este estudo.

As oportunidades em termos de mercado matrimonial são definidas a partir da disponibilidade de possíveis parceiros com características atraentes, portanto, condicionando “quem casa com quem”. Se relacionarmos esta disponibilidade com a imigração, então os fluxos de imigrantes contribuem para a estruturação do mercado matrimonial, uma vez que certas comunidades étnicas estão mais disponíveis do que outras num dado país de acolhimento.

Até 1986, os imigrantes portugueses eram originários predominantemente das ex-colónias africanas (particularmente Angola, Moçambique e Cabo Verde), usufruindo de condições legais privilegiadas para se estabelecer no país. A composição dos casamentos binacionais até esta data foi influenciada, sobretudo, por este fluxo migratório, com oportunidades mais reduzidas para a realização de casamentos de portugueses com outros parceiros estrangeiros. Como em qualquer outro país da União Europeia, a adesão de Portugal representou para os nacionais uma oportunidade única para estabelecer relações com indivíduos oriundos desses países incrementando, assim, as possibilidades para a realização de casamentos exogâmicos. A integração social na UE permitiu não apenas as viagens transfronteiriças, a possibilidade de trabalhar e residir noutros países europeus, como também a criação de redes transnacionais formais (associações profissionais e culturais) e informais (parceiros, amigos, colegas de trabalho), motivando a construção de uma sociedade europeia (Díez Medrano, 2008).

Se as oportunidades de relacionamento são determinantes para a existência de casamentos binacionais, a investigação em torno desta questão, deixou também claro que, ao escolher um parceiro de um grupo diferente, essa escolha é, todavia baseada em preferências similares no que se refere a características individuais como idade, recursos educacionais, língua, religião ou estatuto social (Blau, 1994; Kalmijn, 1998; van Tubergan e Maas, 2007). Ou seja, na escolha do cônjuge e na construção da intimidade privilegia-

se a semelhança, sendo preferível um parceiro que tenha uma visão do mundo e projetos de vida próximos, independentemente da sua origem geográfica. A homogamia etária e educacional são, a par de outros, fatores determinantes para o sucesso de uma união matrimonial.

Artigos recentes referem que os casais intra-europeus não são um grupo homogéneo (de Valk e Díez Medrano, 2014) e, nesta ordem de ideias, Gaspar (2008) sugeriu que os diferentes tipos de casamentos binacionais da UE devem ser relacionados com os diferentes fluxos migratórios. Isso permitiria distinguir pelo menos quatro grupos distintos de casamentos binacionais: os casais em que estão envolvidos indivíduos pertencentes a uma migração económica (por exemplo, os imigrantes portugueses na Alemanha e França), os casais cujos cônjuges são cidadãos de países vizinhos com fluxos mais elevados de mobilidade entre si (por exemplo as uniões entre portugueses e espanhóis), os casais designados por 'free movers' formados por migrantes altamente qualificados que se estabeleceram em toda a UE e, por último, casais constituídos por migrantes de vagas recentes provenientes dos países de Leste para os países ocidentais da UE (por exemplo, os cidadãos ucranianos ou russos em Portugal). Esta tipologia foi recentemente testada, validada e expandida num estudo sobre de casais mistos na Bélgica (Koelet e de Valk, 2014).

Assim, pretendemos entender, em primeiro lugar, até que ponto o alargamento do mercado matrimonial português a outros cidadãos de origens nacionais distintas contribuiu para o aumento do número de casamentos binacionais entre portugueses e europeus e, em segundo lugar, em que medida estes casamentos se regem pela preferência por parceiros semelhantes. Em suma, é nosso objetivo perceber se as evidências empíricas apontam no sentido da escolha do parceiro ser determinada principalmente pelas oportunidades e/ou pelas preferências dos cônjuges envolvidos.

Para isso, far-se-á a análise da evolução e a identificação dos padrões de casamentos intra-europeus (não nacionais) envolvendo cidadãos portugueses, cidadãos da União Europeia a 15<sup>a</sup> e cidadãos de Outros Países da Europa (tanto pertencentes à União Europeia 27 como a um país europeu de um Estado não-membro: Ucrânia e Rússia).

### **3. Dados e Métodos**

As análises que aqui apresentamos incidem sobre o universo dos casamentos celebrados em Portugal em 1997, 2006 (dois anos após o alargamento da União Europeia para 15 e 25 países, respetivamente) e 2011 (o último ano para o qual existia informação disponível à data do início do projeto). Foram utilizados os microdados dos registos de casamentos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, pelo que nos cingiremos às variáveis coletadas no momento do casamento e que constam destes registos. Segundo Kalmijn (1998), a utilização de registos anuais de casamento (medidas de incidência) para análise da evolução e dos padrões dos casamentos mistos num dado contexto nacional, representa o método mais adequado para avaliar eventuais mudanças no âmbito da nupcialidade ao longo do tempo.

A análise será desenvolvida comparando os padrões de casamento de dois grupos: casais formados por Portugueses e cidadãos da UE15; casais formados por Portugueses e cidadãos de Outros Países da Europa.

Far-se-á uma análise descritiva com base em variáveis sociodemográficas, de forma a caracterizar os cônjuges envolvidos nestes casamentos em cada um dos momentos, bem como perceber a evolução destas características ao longo do período em análise.

À luz de estudos anteriores, avalia-se igualmente a existência de diferenças de género e de homogamia educacional e etária nestes casamentos. Far-se-á também a análise de molde a caracterizar os cidadãos portugueses envolvidos nestes casamentos, incidindo, sobretudo, nas diferenças de género dos cidadãos nacionais, de forma a observar se existem diferentes perfis de portugueses e portuguesas a casar com cidadãos europeus.

Por fim, será feita uma análise multivariada, articulando a Análise de Correspondências Múltiplas (ACM) com a Análise de Clusters que permitirá a identificação de diferentes perfis de casais intra-europeus.

## 4. Resultados

Far-se-á neste ponto a descrição dos casamentos intra-europeus começando por fazer, a caracterização dos cônjuges, tendo em conta a sua origem, a idade, o nível de habilitações, e o estado civil anterior ao casamento, e para num segundo momento, o diagnóstico em termos das características do casal (tipo de casal, homogamia etária, homogamia educacional e coabitação prévia ao casamento).

### 4.1. Características individuais dos cônjuges

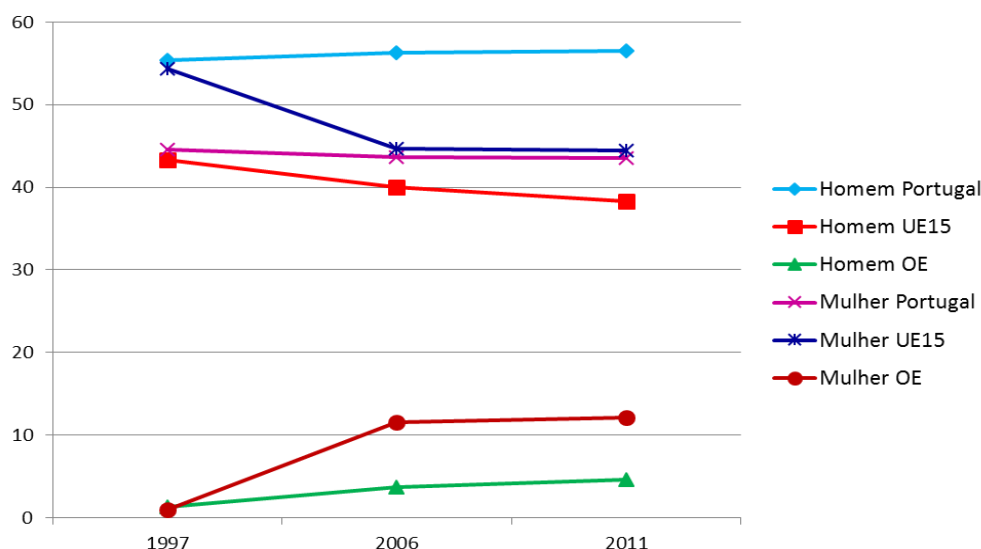
Antes de mais, é importante referir que no período em análise se assistiu a um decréscimo em termos absolutos do número de casamentos intra-europeus que passam de 4220 em 1997 para 3475 em 2006 e 2492 em 2011.

Como se observa no Gráfico 1, a maioria dos cônjuges masculinos é originário de Portugal para qualquer um dos anos considerados, seguindo-se os cônjuges originários da UE15.

Os cônjuges masculinos provenientes dos Outros países da Europa são residuais para os três anos, embora se verifique um pequeno aumento ao longo do tempo.

Contrariamente aos homens, no caso dos cônjuges femininos o mais comum é serem originárias de países da UE15 para qualquer um dos anos considerados. No entanto, essa diferença esbate-se ao longo dos anos relativamente às mulheres portuguesas.

Paralelamente, houve um aumento mais pronunciado do que no caso dos homens de mulheres com origem de Outros da Europa (entre 1997 e 2011 houve um aumento de quase 11 pontos percentuais).



Fonte: INE, Micro-dados dos casamentos 1997, 2006 e 2011

Gráfico 1 - Origem do cônjuge masculino e feminino

Ao longo dos anos, os países de origem dos cônjuges masculinos mais frequentes são da UE15. Alguns destes países, como França e Alemanha, são destinos tradicionais de um grande contingente de emigração portuguesa a partir dos anos 60 (Tabela 1).

Por outro lado, a partir de 2006, já começam a ter relevância países como a Roménia, da UE27, e a Suíça, outro destino também tradicional de emigração portuguesa.

Tal como no caso dos homens, ao longo dos anos, os países de origem dos cônjuges femininos são maioritariamente da UE15 (França e Alemanha), zonas de destino, como já foi referido, de um grande número de emigrantes portugueses.

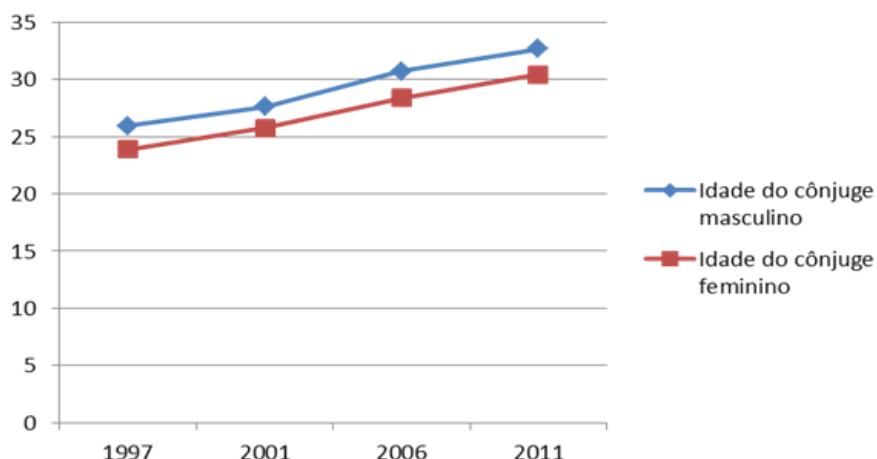
No entanto, a partir de 2001, já se observa uma diversificação das origens das mulheres (comparativamente às origens dos cônjuges masculinos), nomeadamente de países do Leste Europeu (Rússia, Roménia e Ucrânia).

	HOMENS			MULHERES		
	1997	2006	2011	1997	2006	2011
	FRANÇA	FRANÇA	FRANÇA	FRANÇA	FRANÇA	FRANÇA
	ALEMANHA	ALEMANHA	ALEMANHA	ALEMANHA	ALEMANHA	ALEMANHA
	REINO UNIDO	ESPANHA	REINO UNIDO	ESPANHA	UCRÂNIA	SUIÇA
	LUXEMBURGO	REINO UNIDO	ESPANHA	REINO UNIDO	ROMÉNIA	ESPANHA
	PAÍSES BAIXOS	ROMÉNIA	SUIÇA	LUXEMBURGO	RÚSSIA	RÚSSIA
	ITÁLIA	PAÍSES BAIXOS	LUXEMBURGO	PAÍSES BAIXOS	ESPANHA	REINO UNIDO

Fonte: INE, Micro-dados dos casamentos 1997, 2006 e 2011

Tabela 1 - País de Origem do cônjuge masculino e feminino (TOP-SIX)

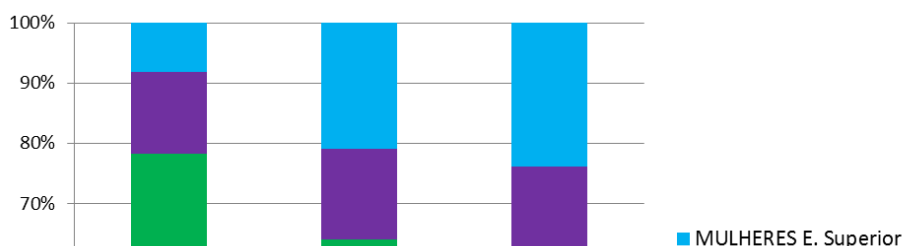
Ao longo dos anos, a idade média do homem ao casamento aumentou consideravelmente, passando de 25,9 anos em 1997 para 32,6 anos em 2011 (Gráfico 2). No caso das mulheres esse aumento também ocorreu, passando de 23,9 (1997) para 30,4 (2011). Mantém-se a tendência, tal como nos casamentos entre dois cônjuges portugueses, para as mulheres serem, em média, mais novas cerca de 2 anos.



Fonte: INE, Micro-dados dos casamentos 1997, 2006 e 2011

Gráfico 2 - Idade ao casamento

No que se refere às habilitações, o nível de educação mais frequente, no caso dos homens, é o ensino básico, apesar de no último ano (2011), essa diferença ser muito pouco acentuada face aos níveis secundário e superior (Gráfico 3). A diferença mais assinalável a registar é o aumento do peso do ensino superior ao longo do período em análise. No caso das mulheres, se em 1997 o nível de educação mais frequente era o básico (seguido do secundário e só depois do superior), em 2006 e 2011 essa situação inverte-se passando neste último ano a ser o nível de educação superior aquele mais frequente.



Fonte: INE, Micro-dados dos casamentos 1997, 2006 e 2011

### Gráfico 3 – Nível de habilitações

Quanto ao estado civil anterior, para a grande maioria dos homens este casamento foi o primeiro (Tabela 2). Ao longo dos anos, apesar do estado civil ‘solteiro’ continuar a ser predominante, aumentou a importância dos divorciados (passou de 3,1% em 1997 para 15,3% em 2011).

De igual modo, no caso das mulheres o estado civil mais frequente antes do casamento é ‘solteira’. Também no caso das mulheres, ao longo dos anos considerados, o peso das divorciadas tem vindo a aumentar (de 2,9% em 1997 para 13,4% em 2011).

	1997		2006		2011	
	N	%	N	%	N	%
<b>Homem</b>						
<b>Solteiro</b>	4068	<b>96,4</b>	3042	<b>87,5</b>	2101	<b>84,3</b>
<b>Viúvo</b>	22	0,5	16	0,5	10	0,4
<b>Divorciado</b>	130	3,1	417	12	381	15,3
<b>Total</b>	4220	100	3475	100	2492	100
<b>Mulher</b>	N	%	N	%	N	%
<b>Solteira</b>	4093	<b>97</b>	3074	<b>88,5</b>	2152	<b>86,3</b>
<b>Viúva</b>	6	0,1	24	0,7	7	0,3
<b>Divorciada</b>	121	2,9	377	10,8	333	13,4
<b>Total</b>	4220	100	3475	100	2492	100

Fonte: INE, Micro-dados dos casamentos 1997, 2006 e 2011

Tabela 2 – Estado civil anterior ao casamento



## 4.2. Características do casal

No que se refere às características do casal, como se pode constatar no Gráfico 2, o tipo de casal mais frequente ao longo dos anos (embora tenha sofrido um decréscimo), é o casal constituído por um homem português e uma mulher da UE15. Seguem-se os casais constituídos por uma mulher portuguesa e um homem da UE15. Os casais compostos por um homem português e uma mulher de outro país da Europa têm vindo a crescer, assim como os casais constituídos por uma mulher portuguesa e um homem de um outro país da Europa, embora neste último caso com uma importância bastante menor.



Fonte: INE, Micro-dados dos casamentos 1997, 2006 e 2011

Gráfico 2 - Tipo de Casal

Estamos perante casamentos maioritariamente entre iguais, quer consideremos as habilitações, quer a idade. Com efeito, se compararmos o nível de habilitações dos cônjuges envolvidos nestes casamentos, verificamos que entre 1997 e 2011 a situação mais comum é a homogamia educacional, apesar de, ao longo do tempo (especialmente entre 1997 e 2006), ganharem expressão os casos nos quais a mulher é mais habilitada do que o marido (Tabela 2).

Homogamia educativa	1997		2006		2011	
	N	%	N	%	N	%
<b>Homogamia</b>	3083	<b>73,1</b>	1811	<b>52,5</b>	1534	<b>61,6</b>
<b>Mulher mais escolarizada</b>	831	19,6	1248	36,2	770	30,9
<b>Homem mais escolarizado</b>	306	7,3	393	11,3	188	7,5
<b>Total</b>	4220	100,0	3452	100,0	2492	100,0

Fonte: INE, Micro-dados dos casamentos 1997, 2006 e 2011

Tabela 2 – Homogamia educacional

Também em termos etários predomina a homogamia, ainda que, ao longo dos anos, ganhe alguma expressividade os casos nos quais o homem é mais velho do que a mulher<sup>ii</sup>. Aumentou também, ainda que

discretamente, os casos em que a mulher é mais velha (tanto em valores absolutos como relativos) (Tabela 3).

Homogamia etária	1997		2006		2011	
	N	%	N	%	N	%
<b>Homogamia</b>	3493	82,8	2657	76,5	1819	73,0
<b>Homem mais velho</b>	631	15,0	672	19,3	533	21,4
<b>Mulher mais velha</b>	96	2,2	146	4,2	140	5,6
<b>Total</b>	4220	100,0	3475	100,0	2492	100,0

Fonte: INE, Micro-dados dos casamentos 1997, 2006 e 2011

Tabela 3 – Homogamia etária

Se em 1997 eram poucos os casais que anteriormente tinham vivenciado a experiência de coabitação (9,3%, ao longo do período em análise) a situação mudou radicalmente, sendo que em 2011 já são quase metade os casais neste situação (44,5%). (Tabela 4)

Coabitação prévia ao casamento	1997		2006		2011	
	N	%	N	%	N	%
<b>Sim</b>	391	<b>9,3</b>	903	<b>26,0</b>	1108	<b>44,5</b>
<b>Não</b>	3829	90,7	2572	74,0	1384	55,5
<b>Total</b>	4220	100,0	3475	100,0	2492	100,0

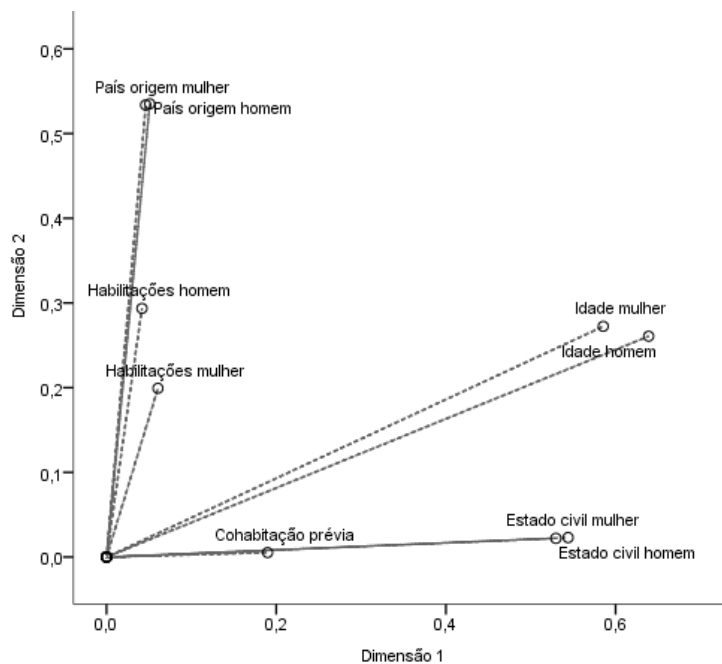
Fonte: INE, Micro-dados dos casamentos 1997, 2006 e 2011

Tabela 4 – Coabitação antes do casamento

#### 4.3. Perfis de Casamento

A identificação de algumas regularidades ao nível dos casamentos intra-europeus não invalida que coloquemos a questão sob outra perspectiva: existirão diferentes padrões nos casamentos em que estão envolvidos estes parceiros? Isto é, poder-se-á definir uma tipologia que, ao identificar características relacionadas entre si, nos permita responder à pergunta “quem casa com quem?”. Com este objetivo, e privilegiando apenas o ano mais recente (2011), exploraram-se as associações entre um conjunto de indicadores já anteriormente apresentados (escalão etário, habilitações, estado civil anterior ao casamento, coabitação prévia ao casamento e origem do cônjuge), através da realização de uma Análise de Correspondências Múltiplas (ACM).

A análise das associações entre os indicadores apresentados permitiu identificar a existência de dois eixos estruturantes, sendo clara a identificação das variáveis mais importantes para a definição de cada um deles (Figura 1).



Fonte: INE, Micro-dados dos casamentos 1997, 2006 e 2011

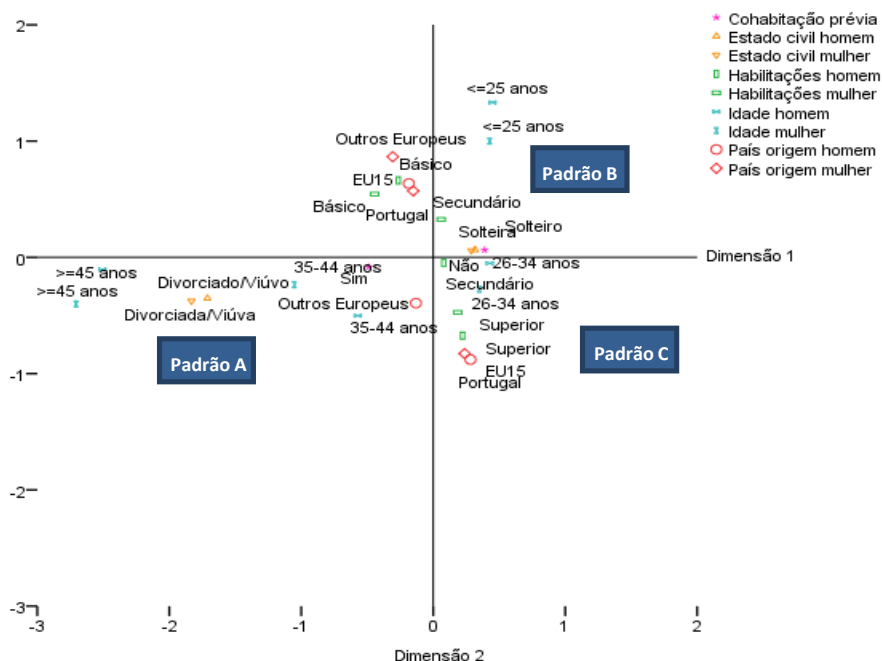
Figura 1 - Relação entre os indicadores (medidas de discriminação)

Os indicadores estado civil e idade dos cônjuges, com contribuições acima dos 20%, associados à coabitação antes do casamento (se bem com muito menor importância) são os que mais discriminam na dimensão 1. A idade é também um indicador importante na dimensão 2 (contribuindo com valores na ordem dos 12%), mas agora associado à origem dos cônjuges, (com contribuições na ordem dos 25%) e às habilitações).

Ao analisar a articulação entre as duas dimensões, atendendo às posições relativas das várias categorias dos múltiplos indicadores, pudemos perceber a especificidade das suas relações e identificar diferenças ao nível do casamento entre parceiros europeus (Figura 2).

Como o plano evidencia, as associações e oposições das múltiplas categorias configuram a existência de três grupos com características distintas:

- Uma primeira configuração associa de forma privilegiada cônjuges anteriormente divorciados ou viúvos, com idades mais avançadas (35 ou mais anos), que passaram por uma experiência de coabitação antes de avançarem para o casamento (Padrão A);
- Uma outra configuração que remete para uniões entre homens portugueses e mulheres da UE15 ou dos restantes países europeus, ambos muito jovens (até 25 anos), anteriormente solteiros e com habilitações baixas (em especial os homens) (Padrão B).
- Por fim, uma associação clara entre homens da UE15 e mulheres portuguesas ou de outros países europeus, com idades intermédias (26 a 34 anos) e habilitações elevadas (em especial as mulheres). Este último grupo partilha com o anterior o fato de serem indivíduos para os quais este é o primeiro casamento e que não tinham passado por uma experiência de coabitação antes do casamento (Padrão C).



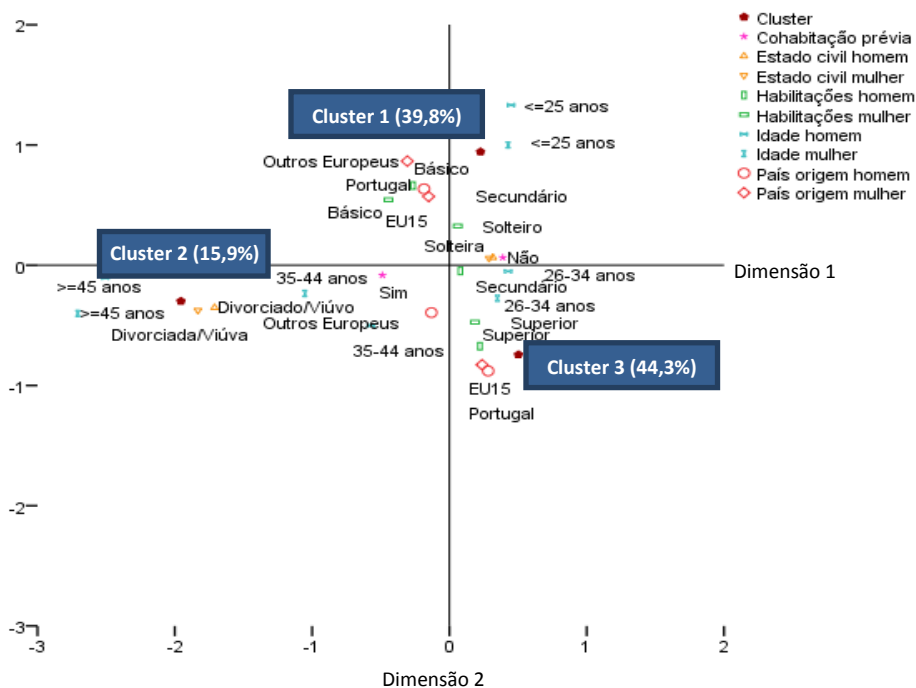
Fonte: INE, Micro-dados dos casamentos 1997, 2006 e 2011

Figura 2 - Perfis de casamento intraeuropeus

#### 4.4. Uma Tipologia de Casamentos Intra-europeus

Após a identificação das três configurações distintas ao nível do casamento entre parceiros europeus em Portugal em 2011, formalizou-se a tipologia classificando os indivíduos através de uma *Análise de Clusters*.

A Figura 3 apresenta a projeção em suplementar dos três grupos constituídos, ficando bem evidente a correspondência entre as configurações encontradas via ACM e a tipologia, pelo posicionamento dos três grupos nas nuvens de pontos que traduzem essas mesmas configurações.



Fonte: INE, Micro-dados dos casamentos 1997, 2006 e 2011

Figura 3 - Tipos de casamento intraeuropeus

O cruzamento com as variáveis que serviram de input para a realização da ACM possibilitou não apenas a validação dos padrões detetados pela leitura do plano, com também descrever quantitativamente os diferentes tipos de casamento (Anexo).

O *Cluster 1* é o grupo onde predominam os casais do tipo homem português/mulher UE15 (68,3%). É também o grupo mais jovem, especialmente no que às mulheres diz respeito. Com efeito, quase 90% têm no máximo 34 anos, sendo que o peso dos que têm até 25 anos é bastante elevado (43,2% no caso das mulheres e 25,4% no caso dos homens), o que provavelmente explica o fato de cerca de 95% serem anteriormente solteiros e não terem vivido em coabitação (61,2%).

O *Cluster 2* em termos de origens dos cônjuges é o grupo mais diversificado. Com efeito, apesar do tipo de casal mais frequente ser também o homem português/mulher UE15, a sua importância é bastante mais reduzida do que no cluster anterior (49,9%), surgindo com um peso também importante os casais do tipo mulher portuguesa/homem UE15 (com um peso de quase 30%) bem como os casais constituídos por homem português /mulher Outra Europa (aproximadamente 15%). É também o grupo mais distinto em termos etários, sendo precisamente o grupo mais sénior, especialmente no caso dos cônjuges masculinos onde mais de 90% têm idades superiores a 35 anos (dos quais 42,5% têm 45 ou mais anos). Muito possivelmente associado a estas idades mais avançadas, surge o facto de para a grande maioria dos cônjuges pertencentes a este cluster (em particular no caso dos homens) este já não ser o primeiro casamento e terem passado antes pela experiência da conjugalidade, ao contrário do que acontece nos outros dois grupos. Relativamente às habilitações, no caso dos homens predominam as habilitações mais baixas (43,2% de nível primário e 32,7% secundário); no caso das mulheres a situação é bastante distinta, já que, apesar de apesar da relevância das habilitações de nível primário (35,1%), a situação mais frequente corresponde ao ensino superior (36,6%).

Por fim, o *cluster 3* partilha com o grupo 1 alguns atributos, nomeadamente o facto de aqui prevalecerem aqueles que anteriormente ao casamento eram solteiros e não tinham vivido em casal. Todavia, mais importantes são as suas características distintivas, designadamente o facto de ser o grupo onde predominam os casais do tipo mulher portuguesa/homem UE15 (68,5%) e ser o grupo mais habilitado: quer no caso dos homens (57,3%), quer no caso das mulheres (67,4%) a maioria tem habilitações de nível superior. Em termos etários é um grupo que se posiciona numa situação intermédia face aos outros dois: mais de 70% dos cônjuges têm idades entre os 26 e os 34 anos.

## 5. Conclusão

A ideia de que a constituição da União Europeia (UE) iria desencadear a integração social, na medida em que a livre circulação de indivíduos numa Europa sem fronteiras possibilitaria o alargamento dos seus laços sociais e ao aumento da interdependência social, económica e cultural, parece não estar ainda concretizada. De facto, a mobilidade intra-europeia dos cidadãos europeus não tem sido tão elevada quanto seria esperado sendo, por isso mesmo, relativamente baixo o impacto ao nível das relações sociais e emocionais.

Em termos dos casamentos binacionais entre portugueses e europeus, que podem ser entendidos como a concretização destas movimentações no plano emocional e familiar, ao contrário do que se esperava, apesar da integração de Portugal na UE, observa-se um decréscimo entre 1997 e 2011 ao mesmo tempo que se assistiu a um aumento dos casamentos entre cidadãos portugueses e Outros da Europa. Esta é a primeira grande conclusão a retirar dos dados analisados.

Apesar deste decréscimo de casamentos entre portugueses e europeus da UE15 e do aumento, nos últimos anos, de matrimónios com cônjuges provenientes de países como Ucrânia e Rússia, os primeiros são ainda assim o tipo de casal mais frequente, em especial de portugueses com imigrantes originários de países que são também países de destino da emigração portuguesa (França e Alemanha).

Quanto às características e evolução destes casamentos, muitos dos traços encontrados são comuns ao que se regista para o total de casamentos registados em Portugal no período em análise. Ao longo do tempo assiste-se a um aumento considerável das habilitações, da idade ao casamento, do peso dos divorciados envolvidos

nestes casamentos e a um aumento quase exponencial da coabitação prévia ao casamento. Apesar disso, o casal tipo é constituído por cônjuges para quem este é o primeiro casamento, que são semelhantes em termos de escalão etário e habilitações (homogamia etária e educacional).

Ainda que sejam muitas as semelhanças encontradas entre os casais intra-europeus, foi ainda possível detetar padrões distintos, tendo-se definido uma tipologia composta por três tipos de casais com perfis específicos:

- Cluster 1: Casais jovens (< 34 anos) onde o homem é português e a mulher da UE15, ambos anteriormente solteiros que não passaram pela experiência de coabitação antes do casamento.
- Cluster 2: Casais com origens diversas, mais velhos (+ 35 anos), divorciados, com experiência prévia de coabitação, onde os homens têm habilitações baixas enquanto nas mulheres, apesar do peso elevado de baixas habilitações, o que predomina é o ensino superior.
- Cluster 3: Casais que partilham com o cluster 1 o facto deste ser para eles o primeiro casamento e que não terem coabitado anteriormente, mas que se distinguem pelas idades e habilitações, já que têm idades intermédias (26 a 34 anos) e são mais habilitados.

Futuramente interessa entender, antes de mais, a que se deve esta tendência para o decréscimo dos casamentos intra-europeus e que poderá, na nossa perspetiva estar ligado a dois fenómenos: por um lado, o alargamento da coabitação enquanto experiência conjugal substituta do casamento e, por outro lado, a implantação da comunidade imigrante brasileira em território nacional, que poderá ter contribuído para um aumento da concorrência no mercado matrimonial. Com efeito, estudos anteriores revelam um aumento claro do peso dos casamentos entre portugueses e brasileiros durante este mesmo período, contrariando inclusivamente a tendência decrescente observada para o total de casamentos ocorridos em Portugal (Ferreira e Ramos, 2012).

## 6. Referências Bibliográficas

- Blau, Peter M. (1994). *Structural contexts and opportunities*. Chicago: The University Chicago Press.
- de Valk, Helga. A. G. and Díez Medrano, Juan (2014). Guest Editorial Meeting and Mating across Borders: Union Formation in the European Union Single Market, *Population, Space and Place*, 20, 103-109.
- Díez Medrano, Juan, Cortina, Clara, Safranoff, Ana e Castro-Martín, Teresa (2014). Euromarriages in Spain: Recent Trends and Patterns in the Context of European Integration, *Population, Space and Place*, 20, 157-176.
- Díez Medrano, Juan (2008). Europeanization and the emergence of a European society. *IBEI Working Papers Series 2008/12*. Institut Barcelona d'Estudis Internacionals: Barcelona.
- Favell, Adrian (2008). The new face of East-West Migration in Europe, *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 34 (5), 701-716.
- Ferreira, Ana Cristina, e Ramos, Madalena (2012). Padrões de casamento dos imigrantes brasileiros residentes em Portugal, *Revista Brasileira de Estudos de População*, 29(2), 361-387.
- Gaspar, Sofia (2008). Towards a definition of European intra-marriage as a new social phenomenon, *CIES e-Working Paper*, n.º 46/2008, Lisboa, CIES-ISCTE, 23 p.
- Kalmijn, Matthijs (1998), Intermarriage and homogamy, causes, patterns, trends, *Annual Review of Sociology*, 24, 395-421.
- Koelet, Suzana e de Valk, Helga. A. G. (2014). European Liaisons? A study on European bi-national Marriages in Belgium, *Population, Space and Place*, 20, 110-125.

Recchi, Ettore (2008). Cross-state mobility in the EU: Trends, puzzles and consequences, *European Societies*, 10 (2), 197-224.

Van Tubergen, Frank e Ineke Maas (2007). Ethnic Inter-marriage among Immigrants in the Netherlands: An Analysis of Population Data, *Social Science Research*, 36: 1065-1086.

**ANEXO - Perfil dos clusters**

		Cluster 1		Cluster 2		Cluster 3	
		N	%	N	%	N	%
Idade da mulher	<=25 anos	429	43,2	5	1,3	98	8,9
	26-34 anos	458	46,2	82	20,8	880	79,6
	35-44 anos	104	10,5	215	54,4	126	11,4
	>=45 anos	1	0,1	93	23,5	1	0,1
	Total	992	100,0	395	100,0	1105	100,0
Idade do homem	<=25 anos	252	25,4	1	,3	29	2,6
	26-34 anos	624	62,9	38	9,6	806	72,9
	35-44 anos	114	11,5	188	47,6	268	24,3
	>=45 anos	2	0,2	168	42,5	2	0,2
	Total	992	100,0	395	100,0	1105	100,0
Habilitações homem	Ensino básico	544	56,0	165	43,2	150	13,8
	Ensino secundário	361	37,1	125	32,7	313	28,9
	Ensino superior	67	6,9	92	24,1	621	57,3
	Total	972	100,0	382	100,0	1084	100,0
Habilitações mulher	Ensino básico	294	30,3	134	35,1	124	11,4
	Ensino secundário	411	42,4	108	28,3	229	21,1
	Ensino superior	265	27,3	140	36,6	731	67,4
	Total	970	100,0	382	100,0	1084	100,0
Estado civil mulher	Solteira	958	96,6	132	33,4	1062	96,1
	Divorciada/Viúva	34	3,4	263	66,6	43	3,9
	Total	992	100,0	395	100,0	1105	100,0
Estado civil homem	Solteiro	949	95,7	99	25,1	1053	95,3
	Divorciado/Viúvo	43	4,3	296	74,9	52	4,7
	Total	992	100,0	395	100,0	1105	100,0
Coabitação	Sim	385	38,8	312	79,0	411	37,2
	Não	607	61,2	83	21,0	694	62,8
	Total	992	100,0	395	100,0	1105	100,0
Tipo de casal	Homem Port./mulher UE15	678	68,3	197	49,9	232	21,0
	Homem Port./mulher outros Europa	192	19,4	59	14,9	51	4,6
	Mulher Port./homem UE15	95	9,6	116	29,4	757	68,5
	Mulher Port./homem outros Europa	27	2,7	23	5,8	65	5,9
	Total	992	100,0	395	100,0	1105	100,0
Origem homem	Portugal	870	87,7	256	64,8	283	25,6
	UE15	95	9,6	116	29,4	757	68,5
	Outros Europeus	27	2,7	23	5,8	65	5,9
	Total	992	100,0	395	100,0	1105	100,0
Origem mulher	Portugal	122	12,3	139	35,2	822	74,4
	UE15	678	68,3	197	49,9	232	21,0
	Outros Europeus	192	19,4	59	14,9	51	4,6
	Total	992	100,0	395	100,0	1105	100,0

Fonte: INE, Micro-dados dos casamentos 1997, 2006 e 2011

<sup>i</sup> Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Suécia

<sup>ii</sup> Considerou-se que pertenciam ao mesmo grupo etário (homogamia etária) os cônjuges cujas idades não diferiam mais de cinco anos.